

Transposição chega à Paraíba, mas ainda falta muito em Pernambuco

Amanda Miranda

http://m.blogs.ne10.uol.com.br/jamildo/2017/03/10/transposicao-chega-a-paraiba-mas-ainda-falta-muito-em-pernambuco/?utm_medium=social&utm_source=whatsapp&utm_campaign=socia



Com o Agreste e o Sertão atingidos pela seca há mais de cinco anos, a maior parte Pernambuco está apenas vendo passar o eixo leste da Transposição do Rio São Francisco. Após percorrer 217 quilômetros desde a captação da água em Floresta, no Sertão do Estado, a água do ‘Velho Chico’ chega nesta sexta-feira (10) a Monteiro, a primeira cidade paraibana atendida pelo projeto. Lá, a expectativa é de atender 33 mil do município, mais 400 mil pessoas em Campina Grande, passando ainda por 18 locais. Aqui, a água poderia ter resolvido o problema de mais municípios, mas só deve abastecer, a partir da abertura das comportas do reservatório de Campos, em cerimônia que teve a participação do presidente Michel Temer (PMDB) na tarde desta sexta-feira (10), 35 mil de Sertânia, na mesma região. O objetivo do projeto é atender 12 milhões de pessoas.

Obras complementares seriam a solução. As duas mais importantes são a Adutora e o Ramal do Agreste, a primeira realizada pelo Governo de Pernambuco com muitos dos recursos da União e a segunda que sequer chegou a sair do papel ainda e deve ficar para 2020 – no mínimo. “De fato, precisamos das obras complementares para dar sentido à Transposição”, disse o presidente da Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento), na edição desta sexta-feira do Jornal do Commercio. “Não é

uma benesse de governo nenhum fazer as obras complementares. É um compromisso.”

Basicamente, o ramal é o responsável por levar a água da transposição até a adutora. Sem ela, o Agreste não é beneficiado pela obra tão reivindicada pelo Estado. Ao contrário dos outros estados, onde a água vai pelo canal da Transposição direto para as barragens, em Pernambuco é diferente.

O projeto do ramal, portanto, tem características semelhantes à da Transposição. A água será captada do eixo leste no reservatório Barro Branco, em Sertânia, que já recebeu a do São Francisco. De lá, seguirá para o açude de Ipojuca, em Arcoverde, também no Sertão, de onde a adutora transporta a água até Gravatá.